



## **EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA: tecendo saberes territoriais nas escolas rurais de Uberlândia/MG**

**Marcelo Cervo Chelotti**

Instituto de Geografia-UFU-MG  
Programa de Pós-graduação em Geografia-PPGeo  
Laboratório de Geografia Agrária-LAGEA  
[chelotti@ig.ufu.br](mailto:chelotti@ig.ufu.br)

### **Introdução**

O presente artigo apresenta resultados parciais do projeto *“Conexões entre geografia, educação do campo e agroecologia: tecendo saberes territoriais nas escolas rurais de Uberlândia/MG”* vinculado ao programa PEIC/2013 da PROEX-UFU.

Nesse sentido, o projeto de extensão tem por objetivo resgatar os saberes territoriais valorizando o modo de vida camponês, a partir dos pressupostos da Agroecologia enquanto conhecimento interdisciplinar, com alunos de escolas rurais localizadas no município de Uberlândia/MG, possibilitando dessa maneira conexões entre a ciência geográfica, conhecimento agroecológico e diretrizes da educação do campo. Para atender o objetivo geral, elencamos alguns específicos, sendo: (a) Demonstrar a possibilidade de trabalhar o conhecimento interdisciplinar da Agroecologia em ambiente de escola rural com as disciplinas escolares, especificamente com a Geografia; (b) Trabalhar o resgate dos saberes tradicionais desenvolvidos pelos seus pais, na perspectiva da construção de saberes territoriais a partir de um modo de vida camponês; (c) Fomentar e fortalecer a discussão sobre a Educação do Campo enquanto prática educativa associada ao modo de vida do educando; (d) Inserir os discentes do curso de Geografia da UFU no contexto da realidade socioespacial do campo uberlandense; (e) Aproximar a UFU, enquanto universidade pública, das latentes problemáticas sociais encontradas no âmbito dos desafios da educação do campo.

O projeto está sendo desenvolvido na escola municipal do Moreno, situada na comunidade Tenda dos Morenos, na estrada do Pau Furado, e possui um perfil diferenciado por receber alunos da comunidade, filhos de trabalhadores rurais assalariados e alunos da cidade de Uberlândia e localidades próximas. Identificamos



ainda alunos provindos dos acampamentos rurais, localizados às margem das rodovias e que demonstra uma realidade presente nas características das escolas do Município.

A metodologia do projeto foi dividida em duas partes: A primeira foi a etapa de concepção e planejamento: a partir de visitas prévias que serão realizadas nas escolas rurais de Uberlândia, realizamos um levantamento das reais necessidades encontradas no processo de ensino-aprendizagem, e a partir daí planejamos nossas intervenções. A partir das competências associadas ao ensino de Geografia, a luz das orientações das Diretrizes da Educação do Campo, estamos realizando atividades com os alunos selecionados para participarem do projeto. Realizamos ainda a apresentação do projeto para a direção e professores da escola; bem como a realização de diagnóstico da realidade socioespacial dos alunos, e a seleção dos alunos participantes no projeto.

Na segunda etapa, em andamento, estamos realizando intervenções a partir de temas de temas geradores que possibilitem uma melhor aproximação entre a Geografia, Educação do Campo e Agroecologia. A segunda etapa ainda prevê: a) Realizar oficinas pedagógicas com os alunos relacionadas com os temas do projeto; b) Convidar alguns pais para socializarem seus conhecimentos sobre o modo de vida camponês com a escola; c) Realizar ao final do projeto uma feira Científica da sobre saberes territoriais e agroecologia, demonstrando os resultados obtidos durante a execução e desenvolvimento do projeto.

### **Tecendo saberes territoriais nas Escolas Rurais de Uberlândia/MG: resultados parciais**

No que se refere ao espaço rural do município de Uberlândia, o mesmo apresenta um cenário de contradições frente a grandes empresas agroindustriais e latifúndios voltados à monocultura, pautada em grande parte na produção mecanizada. Há também os pequenos agricultores familiares e daqueles que ainda buscam a posse da terra. Esta desigualdade imposta propicia uma intensa disputa pelo território. Entretanto, a conquista da posse não garante o fim da luta, os agricultores assentados permanecem enfrentando grandes dificuldades como a falta de incentivos para a produção, moradias precárias, educação do campo, entre outros.



A materialização da territorialização dos diversos movimentos sociais no campo no município de Uberlândia deu-se pela conquista de quinze (15) assentamentos rurais. Os primeiros movimentos “Sem-Terras” da região começaram a se organizar por volta de 1983 por intermédio da “Comissão Pastoral da Terra” – (CPT). A “CPT” por vezes fazia a ligação dos manifestantes locais com o Movimento dos Sem-Terra (MST), que já se configurava como movimento de luta pela terra de maior força política no país. O final da década de 1980 e a primeira metade da década seguinte fora marcada por diversas ocupações e conflitos entre os manifestantes e latifundiários. A violência dos conflitos e as poucas conquistas do período fizeram com que o MST perdesse a credibilidade frente aos outros manifestantes. Com o enfraquecimento do MST surgem outros movimentos de luta pela terra como o MDST (Movimento Democrático dos Sem-Terras que dá origem ao Movimento de Luta pela Terra “MLT”), o MLST de Luta (movimento regional que rompeu em 2000 com a direção nacional do MLST).

Sendo assim, uma das maiores problemáticas enfrentada pelos agricultores assentados se apresenta no modelo de educação vigente, modelo este que não respeita o tempo, a cultura e as condições de trabalho do campo. Por vezes apresenta o rural como “atrasado” e o urbano como “moderno”, fetichizando a cidade e acentuando os preconceitos até mesmo entre os próprios alunos. Outra dificuldade enfrentada pelos alunos provindos de assentamentos de reforma agrária está no preconceito por fazerem parte de movimentos sociais, pois são muitas vezes criminalizados pela mídia. Este precário modelo educacional acaba aumentando o êxodo dos alunos assentados rumo à cidade, enfraquecendo os movimentos de luta pela terra, rompendo o laço desses indivíduos com a terra.

## **Considerações Finais**

Dentro desse contexto se insere nosso projeto, que busca a partir de uma perspectiva interdisciplinar realizar conexões entre os aportes teórico-metodológicos da Geografia, Educação do Campo e Agroecologia, fomentando o debate e a prática a partir do resgate e valorização dos saberes territoriais, que esses sujeitos históricos trazem consigo em suas trajetórias de vida. Esperamos, com a finalização das atividades



contribuir com a discussão que conecta Geografia, Educação do Campo e Agroecologia, buscando a transformação da realidade do campo no município de Uberlândia e região.

## Referências

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

BRANDÃO, C. R. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação continuada, alfabetização (SECAD). **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Brasília (DF), 2007.

BRASIL. Decreto 7.352 Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília, DF, 2010.

CALDART, R. S., **Pedagogia do movimento sem terra**, 3ª edição, São Paulo, Expressão Popular, 2003.

CALDART, R. S. A escola do campo em movimento In: ARROYO, M. G. CALDART, R. S. MOLINA, M. C. (org.) **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004. P. 87 a 131.

CLEPS JUNIOR, J. **Dinâmicas e estratégias do setor agroindustrial do cerrado: o caso do Triângulo Mineiro**, 1998. 256 f. Tese (doutorado) – Curso de Pós Graduação em Geografia – Área de concentração em organização do espaço, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” Campos Rio Claro, 1998.

FAGUNDES, A. L.; DE DAVID C. **O dinamismo na prática pedagógica da escola itinerante do MST e o ensino de Geografia**. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 19, 2009, São Paulo: Departamento de Geografia – FFLCH-USP, 2009. p. 1-17.

FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERNANDES, B. M. Diretrizes de uma caminhada. In: ARROYO, M. G. CALDART, R. S. MOLINA, M. C. (org.) **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004. P. 134-158.  
FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 14ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: FASE/ Vozes, 1987.



LEITE, S. C. **Escola Rural:** urbanização e políticas educacionais 2 ed. São Paulo. Ed: Cortez, 2002.

MOREIRA, M. C. **Diversidade cultural e formação de professores/as:** uma experiência em um assentamento rural. 2004. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Programa de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Uberaba, Uberaba, 2004.

OLIVEIRA, A. U. **A geografia das lutas no campo.** 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PALADIM JÚNIOR, H. A. **Educação do Campo:** a territorialização e a espacialização do MST. São Paulo, SP: ANNABLUME, 2010.

RIBEIRO, M. **Movimento camponês trabalho e educação:** liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2010.

SAUER, S.; BALESTRO, M. (Orgs.) **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SOUZA, J. F. Educação popular e movimentos sociais no Brasil. In: CANÁRIO, Rui. (Org.). **Educação popular & movimentos sociais.** Lisboa: Educa, 2007.

SOUZA, C. L. F. SILVA, E. B.. SOUSA, F. C. et al. **Geografia e Educação do Campo:** para quem e quem serve a educação no campo do Estado de Goiás?. Goiânia: Editora Vieira, 2010.